

NOME: MIRIAM BASTOS ROCHA

TÍTULO: TRIOS PARA PIANO Nº 1, 2 E 3 DE HEITOR VILLA-LOBOS. TRAJETÓRIA PARA UMA IDENTIDADE NACIONAL.

AUTORES: MARGARIDA BORGHOFF, MIRIAM BASTOS ROCHA, MIRIAM BASTOS ROCHA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Villa-Lobos, Heitor, Trios com piano, Música brasileira, Música de câmara.

RESUMO

A pesquisa em andamento trata dos três Trios com piano, em um contexto histórico e de análise musical, estas obras são de grande envergadura na música camerística de Villa-Lobos. Hinson afirma que "estes três trios são praticamente um catálogo de técnica e de idioma pianístico do século XX" (HINSON 1996, P 344). Esses trios datam de 1911, 1915 e 1918 respectivamente. Trabalhar com alguma obra de Villa-Lobos é no mínimo instigante e delicado. Compositor ambíguo, polêmico, e sobre quem há inúmeras controvérsias, várias biografias e muita bibliografia, exige uma postura de pesquisa em que se filtre o material encontrado. Para isso fizemos uma ampla revisão bibliográfica. Também como parte da metodologia de pesquisa estamos realizando um estudo atento da partitura, juntamente com a execução camerística de cada um desses trios, na qual estamos verificando as dificuldades técnicas dos instrumentos envolvidos, a concepção sonora da escrita de Villa-Lobos para a música de câmara e a trajetória composicional entre eles. Até o período do Romantismo, o Trio com piano foi o gênero mais popular na música de câmara, ficando atrás somente do quarteto de cordas. Esse gênero consolidou-se como o laboratório privilegiado da prática do diálogo musical. No passado, quando o único meio de se ouvir música era ao vivo, comumente surgiam versões diversas de uma mesma obra, para que esta pudesse ser ouvida pelo público. Versões de óperas, sinfonias, quartetos eram feitas pelo próprio compositor ou por outro musicista. Dessa forma, podemos perceber que os trios eram usados como laboratório pelos compositores, permitindo que fizessem experimentações de sonoridades para o grupo, de harmonias e timbres, e de idiomatismo dos instrumentos. Os Trios de Villa-Lobos dialogam com diversas influências, eles foram compostos na 1ª fase de Villa-Lobos como define Tacuchian (1988, p.103): "A primeira fase é a de Formação. Vai até 1919 e corresponde à procura de um estilo, a partir do conhecimento do Brasil, da vivência com a música urbana (chorões) e as influências européias (impressionismo)." Villa-Lobos tinha apenas 24 anos quando optou por escrever trios para piano, violino e violoncello. Ainda era um ilustre desconhecido e sob as influências de Wagner, Puccini, Frank e os impressionistas, o compositor encontrava-se procurando por um estilo que o desligasse das influências européias e destacasse seus próprios valores. O Trio nº 1 foi estreado em 13 de novembro de 1915 na cidade do Rio de Janeiro. Dois de seus três trios, o 2º e o 3º, foram apresentados nos concertos da Semana de Arte Moderna de 1922. O Trio para piano nº1 em dó menor foi seu primeiro trabalho de morfologia longa. Nele percebemos traços românticos e temas de cunho frankista. Alguns trechos remetem claramente à peça O Cisne de Saint Saens e ao Canto do Cisne Negro peça de 1917. Analisando esse constatamos que as relações temáticas entre os movimentos conferem à obra um caráter cíclico, o que nos permite dizer que Villa estava ciente e atento às práticas musicais das correntes mais recentes da Europa àquela época. Durante nosso estudo percebemos que as influências francesas e alemãs permeiam toda a escrita deste primeiro Trio. No entanto, esta é uma obra de originalidade considerável, por ser, em particular, a que colocou Villa no longo caminho para o reconhecimento internacional. Mesmo não apresentando os procedimentos composicionais que marcariam a obra posterior de Villa-Lobos, esse é o trio mais tocado e gravado do compositor. Conforme afirma Eurico França o 2º Trio (1979, p.33) possui uma concepção harmônica mais avançada do que o primeiro, com um sentido de vagueza tonal criada pelo uso constante de 5ªs e 4ªs. Essas quintas são elementos de construção da obra e, segundo o autor "Este trio poderia ser chamado de Trio das quintas", com uma ambientação bastante impressionista. O tratamento dos instrumentos, textura e conteúdo musical nos remete à música francesa. Encontramos elementos que seriam usados posteriormente na Prole do Bebê nº 1, obra de 1918. Algumas progressões harmônicas e ritmos que se tornaram característicos em Villa-Lobos começam a ser esboçados. No movimento final a exploração melódica do cello nos remete à sonoridade que Villa-Lobos utilizaria como um registro de sua personalidade. Outro elemento é o uso constante de acordes paralelos. O 3º Trio possui maior ambiguidade tonal, mas com a mesma imaginação lírica dos outros trios. Nele, há melodias provenientes da música urbana e folclórica, que conferem à obra feições de brasilidade. Aparecem passagens bitonais e sua harmonia é mais avançada do que os dois primeiros trios. Nesse trio o compositor utiliza sínopes nas melodias, dando o caráter mais villalobiano que conhecemos de outras obras. A melodia do cello tem feição nacional, mas com um acompanhamento em arpejos ainda influenciado pela música francesa. No III movimento surgem sequências de acordes em movimentos paralelos, um dos processos que o compositor utilizaria muito em outras obras para piano como, por exemplo, a Prole do Bebê nº2, tornando-se referência de sua escrita composicional. Podemos notar maior exploração de efeitos sonoros nos três instrumentos, assim como os acentos deslocados da métrica. Por fim, no IV movimento temos um caráter mais rítmico, mais percussivo, com harmonias e polifonias mais densas. Para entendermos e apreciarmos os Trios para piano e cordas, precisamos deixar de lado os juízos consolidados a respeito de Villa-Lobos e de sua obra e investigar o conteúdo da partitura e o contexto musical em que elas foram escritas. Creio que os trios ficaram durante muito tempo esquecidos devido ao fato de que as obras desta primeira fase do compositor ainda não traziam em sua linguagem a ideia do nacionalismo musical buscado na época. Através da pesquisa em andamento, temos percebido que esses trios revelam a trajetória composicional que levaria à linguagem musical de Villa-Lobos nos anos 20.